

Erlando Rêses e Mário Bispo dos Santos

7º ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

GT 16: Relações entre currículo e avaliação no ensino de sociologia na educação básica

A construção da inserção da Sociologia no PAS (Programa de Avaliação Seriada) e no vestibular da UnB:  
condições socioinstitucionais e cognitivas

Belém, Pará

2021

## INTRODUÇÃO<sup>1</sup>

Há mais de uma década, a Sociologia assim como a Filosofia estão inseridas nos processos de seleção de ingresso na Universidade de Brasília, no Programa de Avaliação Seriada (PAS/UnB), em 2006 e no vestibular tradicional, em 2009. O presente artigo tem como objetivo geral reconstituir esse processo de inserção. Na realidade, a investigação que lhe deu origem está inserida na elaboração de uma agenda de pesquisas com as quais se pretende resgatar elementos da própria história da Sociologia no Ensino Médio no Distrito Federal.<sup>2</sup> Porém, já como parte dessa agenda, também será apresentado neste VII ENASEB, um segundo artigo de Mário Santos e Haydée Caruso (2021) que aborda o processo de construção do V ENASEB e como aquele processo está relacionado com o desenvolvimento da licenciatura em Ciências Sociais na UnB e com o ensino de Sociologia na Educação Básica do DF. E como terceiro item dessa agenda está prevista a investigação acerca da história da proposta curricular para a disciplina Sociologia da rede pública do DF que completou duas décadas sem maiores intermitências. A experiência curricular do Distrito Federal serviu como uma das referências para os movimentos pela obrigatoriedade.<sup>3</sup>

Cabe salientar que este trabalho inicialmente traria um relato de caráter mais descritivo, fundamentado em documentos do período de 2003/2006. No entanto, notamos que o referido processo se desenvolveu sob certas condições que suscitariam também uma análise teórica. Com base em conceitos da Sociologia da Ciência, podemos analisar aquelas condições a partir

---

<sup>1</sup> Este artigo tem como base uma primeira versão de um relatório preliminar (2007) construído por Ana Miriam Wuensch, Erlando Reses, Mario Santos, Shirlei Daudt e Rogério Basali denominado A construção da visibilidade /inserção da Filosofia e da Sociologia no PAS (Programa de Avaliação Seriada) e no vestibular da UnB - Universidade de Brasília (2003-2005) . Todavia, caberia frisar que sua construção resultou na realidade de um esforço ainda mais coletivo dos membros da Comissão de Acompanhamento e de sua Subcomissão Assessora Filosofia/Sociologia. Dessa forma, os coautores daquele relato atuaram apenas como sistematizadores dos resultados desse trabalho coletivo. Participaram desse processo, docentes da educação básica (rede pública e particular) e da UnB. Filosofia: Bernadete Fidelis, Cláudio Monteiro (Sinepe / Colégio Sigma), Hilan Bensusan (Fil /UnB) Heitor Silva (CEM 01 Gama), Pedro Amor (CE 3 Taguatinga), Pedro Lacerda (CEM 12 Ceilândia), Saulo Vieira (CEM 417 Santa Maria / Centro Educacional La Salle / Colégio Pio Xi). Subcomissão Sociologia: Christiane Girard (Sol/UnB), Guilherme França (SEDF), Kátia Figueiredo (SEDF) Maria Helena Freire (SEDF) e Graziela Lara. Comissão Especial de Acompanhamento: Mauro Rabelo (presidente) e Ricardo Gauche (Núcleo de Interação).

<sup>2</sup> Na realidade, durante algum tempo, os autores deste trabalho tiveram como um dos focos de suas pesquisas a reconstrução da trajetória histórica da Sociologia como disciplina escolar, por via das reformas educacionais que a incluíram ou a excluíram dos currículos. (RÊSES; SANTOS, 2004, 2009, 2016, 2020). No entanto, Alexandre Fraga (2016) nos mostra que hoje a historiografia do ensino de Sociologia aponta distintas possibilidades de se reconstruir aquela trajetória, inclusive para além dos marcos legais como a identificação de diferentes atores, instituições, processos pedagógicos e histórias locais.

<sup>3</sup> Os Referencias Curriculares de Sociologia e relatos de algumas experiências desenvolvidas nas escolas da rede pública do Distrito Federal foram publicados In: CARVALHO (2004)

de uma compreensão mais ampla sobre as condições de produção do conhecimento. Nessa linha, como nos propõe Fernanda Sobral (2009, 2011), uma investigação poderá almejar de um lado, verificar as condições cognitivas ou internas ao próprio modo de produção do conhecimento e do outro, as condições socioinstitucionais, consideradas externas ao conhecimento.

Numa síntese, ainda que inicial, considerando as condições socioinstitucionais, é possível constatar a importância da aprovação da obrigatoriedade da Sociologia em todo o Ensino Médio da rede pública do DF, no ano de 2000. Ela impulsionou um movimento docente que reivindicava a inserção da disciplina nos processos seletivos da UnB. Considerando as condições cognitivas, ampliou-se na UnB o debate interno sobre seus processos seletivos com a participação de outros atores: docentes dos Departamentos de Sociologia e de Filosofia e da Educação Básica. Pode-se inferir que houve um processo de retroalimentação, pois a inserção da Sociologia no PAS/vestibular teria contribuído para sua consolidação nas escolas e para a estabilização de sua proposta curricular.

Cabe sublinhar que a ementa do GT 16, serão bem-vindos trabalhos a respeito da presença da Sociologia no ENEM (questões e redação), em vestibulares e outros exames. Dessa forma, acreditamos que seja interessante debater neste GT a hipótese subjacente ao nosso trabalho: a presença da Sociologia em vestibulares e processos assemelhados de algumas universidades teria contribuído para a institucionalização e estabilização dos conteúdos da disciplina em alguns Estados mesmo antes de sua estabilização nacional. Hipoteticamente, tal processo teria ocorrido no Distrito Federal, a partir do início dos anos 2000.

Considerando os aspectos acima, o desenvolvimento deste trabalho foi dividido em duas partes: uma primeira parte com uma exposição do aporte teórico-metodológico advindo da Sociologia da Ciência e uma segunda parte, na qual se busca alcançar os seguintes objetivos específicos:

- Analisar as condições históricas, socioinstitucionais e cognitivas que contribuíram para a inserção da disciplina nos processos seletivos da UnB e secundariamente,
- Analisar os impactos da referida inserção para o processo de institucionalização da disciplina e estabilização dos seus conteúdos no currículo das escolas públicas do DF.

## **APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO: as contribuições da Sociologia da Ciência**

Inicialmente, apontamos que este artigo tem como aporte teórico-metodológico as contribuições da Sociologia da Ciência, dentre as quais cabe explicitar, sobretudo, os conceitos de condições socioinstitucionais/cognitivas (SOBRAL, 2009) e de forma complementar, as proposições de Modo 2 (GIBBONS, 2003) e de *Core-set* controvérsias científicas (COLLINS, 1998).

Fernanda Sobral (2009) nos mostra que de um lado, é possível identificar o que ela denomina as condições internas de produção da ciência que se relacionam a fatores cognitivos e didático-epistemológicos de ordem mais microsociológica, como "a acumulação do conhecimento da área, a existência de um paradigma hegemônico ou de teorias em competição" (p. 229). No caso, é possível elencar como condições cognitivas as representações sociais sobre educação, currículo, avaliação dos atores que disputam a hegemonia em certo grupo ou no próprio campo educacional.

Do outro lado, para a autora, haveria as denominadas condições socioinstitucionais, mais externas ao processo de conhecimento tais como, certas características do contexto econômico e político, programas governamentais, criação de instituições e de aparatos legais. Tais condições estariam relacionadas a aspectos macroestruturais, socioepistemológicos e externos ao processo de produção e ensino da ciência, como a "globalização, a democratização da sociedade e a revolução científica e tecnológica proporcionada pelas tecnologias da informação e comunicação (TICs)". (SOBRAL, 2011, p.519).

Um dos objetivos deste trabalho é justamente procurar evidenciar as condições históricas, socioinstitucionais e cognitivas que contribuíram para a inserção da Sociologia nos processos seletivos da UnB. Nesse sentido, é relevante salientar que o PAS não é somente um processo seletivo, mas também um programa que busca promover a interação entre o Ensino Superior e o Ensino Médio, com vistas a criar um novo ambiente de interação destinado também a formação docente. Nesse processo de interação, os professores da Educação Básica participam da definição dos conteúdos e das obras a serem cobradas em cada etapa do processo seletivo. Pelo que sabemos, talvez seja uma experiência inédita de interação entre universidade e escola. Por conseguinte, seria interessante considerar a literatura sobre a relação entre ciência, universidade e sociedade, sobretudo, os impactos sociais das novas formas de produzir conhecimento nessas relações.

Conforme Maria Lúcia Maciel (2001), estaria em curso uma revolução científico-tecnológica que opera mudanças não só nas formas de produção do conhecimento como

também nas relações sociais que as acompanham. Na tentativa de se compreender essa revolução, diversos especialistas têm construído conceitos e modelos de análise como: Tripla Hélice, Diamante de Porter, *Core-set*, Arenas Transepistêmicas, Sociedade da Informação, Sociedade do Conhecimento, Sociedade em Rede, Modo 2 de Produção do Conhecimento.

Neste artigo, busca-se apoio também nas proposições de Gibbons e colaboradores, para quem no âmbito daquela revolução estaria em curso o desenvolvimento de um Novo Modo de Produção de Conhecimento, denominado Modo 2. Ele seria caracterizado pela definição dos problemas de pesquisa de forma interdisciplinar, em contextos de aplicação e não em contextos regidos pelos interesses apenas da comunidade acadêmica, como no modo tradicional disciplinar (Modo1).

De acordo com esses pesquisadores (2003), outra marca do Modo 2 é sua heterogeneidade institucional concretizada numa diversidade maior de locais de produção e dos tipos de produtores de conhecimento. Como consequência, nota-se o surgimento de uma diversidade de organizações e produtores, como: grupos de ativistas, grupos de reflexão e consultores de gestão.

Nossa hipótese é que o processo de construção do PAS se aproxima em algum grau dessa dinâmica do Modo 2 quando busca uma articulação entre universidade e escola, docentes do Ensino Superior e Médio.

A compreensão desse processo também pode ser analisada a partir dos conceitos *core-set* e controvérsias científicas desenvolvidos por Harry Collins. Em síntese, *core-set* seria um grupo formado para participar da resolução de uma certa controvérsia científica, geralmente ele é constituído por especialistas com reconhecimento técnico. Do ponto de visto externo, em tais grupos, parece imperar a harmonia e consensos entre seus membros, no entanto, eles estão reunidos com o objetivo de validar um novo conhecimento, por conseguinte, do ponto de vista interno, nota-se disputas e controvérsias em torno da interpretação daquele conhecimento emergente. Então, quando se encerra a controvérsia e um ponto de vista se torna vencedor, o *core-set* desaparece e com ele inclusive, caem no ostracismo também as interpretações e modelos explicativos concorrentes.

Veremos a seguir que se formou um grupo de docentes da Educação Básica (pública e privada) e da UnB para a elaboração da proposta de inclusão da Sociologia e Filosofia. No interior daquele *core-set* pedagógico, houve muitas controvérsias e foram formulados diversos modelos de inserção das disciplinas que hoje são desconhecidos. Collins ensina a nós pesquisadores que devemos revelar o modo como as controvérsias foram abertas, como foram

encerradas, quem delas participou, quais os consensos estabelecidos e especialmente os dissensos esquecidos (PINHEIRO, 2020).

A seguir, mostraremos que entre 2003 e 2005 diversos modelos foram propostos para a referida inclusão (Bloco Zero, caixas de diálogo interdisciplinar, caixas de fundamentos filosóficos e sociais) até ser revelado ao público em 2006, o modelo vencedor: a Matriz Tridimensional dos Objetos de Avaliação do PAS.

### **FORMAÇÃO DAS CONDIÇÕES COGNITIVAS: a integração entre UnB e escolas**

No início, assinalamos que esse texto busca fazer um relato que teria um caráter mais descritivo, fundamentado em documentos abrangendo o período de 2003 a 2005. Contudo, assinalamos também que o referido processo se desenvolveu em um determinado contexto e sob certas condições socioinstitucionais e cognitivas.

Ressalta-se que o PAS, desde sua criação, em 1995, se pautou no princípio de diálogo com os professores de Ensino Médio, como forma de integração dos sistemas básico e superior de ensino, dentro de uma perspectiva próxima do que Gibbons denominou Modo 2 de produção do conhecimento. O Modo 2 em contraposição ao Modo 1 se caracteriza pela heterogeneidade institucional, pois procura envolver atores e instituições de dentro e fora da universidade. Nessa perspectiva, é importante frisar que eram subcomitês (formados por representantes dos departamentos da UnB e pelos representantes dos professores das escolas públicas e particulares) os responsáveis pela elaboração das propostas dos conteúdos programáticos das diferentes disciplinas nas quais se pautariam as provas do Programa.

Nesse processo de participação, é criado em 1996 o Fórum de Permanente de Professores com a finalidade de contribuir para o aperfeiçoamento dos docentes da Educação Básica. Entre 1997 e 1999, são oferecidos os primeiros cursos para os professores das disciplinas de Filosofia<sup>4</sup> e Sociologia<sup>5</sup>, não obstante, elas não serem componentes disciplinares do PAS. Mesmo assim tais cursos se transformaram em espaços de encontro dos professores, fomentando mudanças nas condições cognitivas relativas à produção de conhecimento acerca do ensino daquelas disciplinas.

Em síntese, os cursos promovidos pelo referido Fórum propiciaram a troca de ideias, experiências, interação, surgimento de propostas de intervenção pedagógica, reflexão sobre

---

<sup>4</sup> **Repensando o Ensino da Filosofia.** Professores: Ana Miriam Wuensch (FIL) e Walter Kohan (FE) – 1997

<sup>5</sup> **Atualização em Sociologia.** Professores: Sadi Dal Rosso (coordenador) e professores da SOC/ICS - 1999

projetos, dissertações<sup>6</sup> e o embrião das comissões de elaboração das propostas curriculares para a rede pública. Enfim, um ambiente de participação e acúmulo pedagógico curricular sobre o ensino daquelas disciplinas.

Dentre aquelas comissões ressalta-se aquelas criadas em 1999 pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, com o objetivo de reformar os currículos das escolas públicas. Naquela reforma, definiu-se que a Filosofia e a Sociologia teriam o mesmo *status* das demais disciplinas e assim, estariam presentes nas três séries do Ensino Médio, com carga de duas horas semanais<sup>7</sup>. Dessa forma, estavam dadas mais uma condição cognitiva para se reivindicar a inserção daquelas disciplinas no PAS e no vestibular da UnB.

### **A FORMAÇÃO DE UM *CORE-SET*: a Subcomissão Assessora Filosofia e Sociologia**

Nos meses de setembro e outubro de 2003, realizou-se o Ciclo de Palestras sobre a Visibilidade da Filosofia e da Sociologia no PAS e no Vestibular da UnB. Aquele evento resultou de uma solicitação do Departamento de Filosofia à Comissão Especial de Acompanhamento do PAS/UnB. Aquela solicitação era baseada justamente nas questões postas anteriormente.

Sob as condições cognitivas analisadas acima, então foi criada pela Comissão Especial de Acompanhamento do PAS, em novembro daquele ano, a Subcomissão Assessora Filosofia/Sociologia cujo papel era subsidiar as deliberações atinentes à referida discussão. Dessa forma, no âmbito da Universidade de Brasília, tinha se criado uma condição institucional, um *core-set* que colocaria em outro nível, inclusive de poder, a discussão sobre inserção da Sociologia e Filosofia nos processos seletivos de ingresso naquela instituição.<sup>8</sup>

---

<sup>6</sup> Ver as dissertações de Mário Santos (2002), Erlando Rêses (2004) e Shirlei Rodrigues (2007). Em 2016, os três primeiros pesquisadores lançaram um livro resultante de suas dissertações intitulado: “A Sociologia no Ensino Médio: cidadania e representações sociais de professores e estudantes”.

<sup>7</sup> Nacionalmente a Sociologia se tornou disciplina obrigatória por força da Lei nº 11.684/2008, no entanto, no Distrito Federal, uma reforma curricular no início dos anos 2000 a tornou obrigatória nas três séries do Ensino Médio com carga de 2 horas-aula semanais. Anteriormente, desde 1986, a disciplina era ofertada com uma carga menor (2 horas-aula apenas na 3ª série) e era componente da parte diversificada do currículo. Desde 1986, a Sociologia também era componente do curso normal (magistério) com o nome de Sociologia da Educação.

<sup>8</sup> A primeira reunião contou com a presença do representante da Comissão Especial de Acompanhamento do PAS-CESPE, professor Ricardo Gauche, de representantes do Departamento de Filosofia da UnB, professora Ana Míriam Wuensch e professor Cláudio Araújo Reis; do representante do SINEPE (Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino), professor Cláudio Martins Neiva Monteiro; da representante da Secretaria de Educação do DF, professora Maria Helena Oliveira Freire e representantes dos professores do Ensino Médio de Filosofia e Sociologia das redes pública e particular do DF, respectivamente: professores Saulo Vieira e Bernadete Grande Pousa Fidelis; e professores Erlando da Silva Reses, Kattia de Jesus Amin Ataíde Figueiredo, Guilherme de Azevedo França e Mário Bispo dos Santos.. Ver a ata da 1ª reunião.

Contudo, logo de início na referida reunião, fomos informados que do ponto de vista da Comissão de Acompanhamento do PAS não haverá a perspectiva de se colocar mais componentes disciplinares, mas tão somente realçar competências, construindo objetos de avaliação articulados, sem divisão de rótulos disciplinares. O objetivo seria exatamente quebrar os muros disciplinares e não criar mais um ou dois componentes e que a atribuição da Subcomissão era “*transformar em visível o que se quer visível*” e que as formas para que isso ocorra deveriam ser encontradas pelo grupo de trabalho. A Subcomissão teria liberdade para propor reformulações para atual formatação do PAS.<sup>9</sup>

Nesse sentido, sugeriu-se que a Filosofia poderia ser a disciplina estruturadora de todos os outros objetos de avaliação. Ela seria o que denominaram a “amálgama” das ciências.<sup>10</sup> Então, a primeira controvérsia teve como objeto o próprio lugar da Filosofia e da Sociologia no PAS. Os posicionamentos acima refletiam concepções pedagógicas, epistemológicas, como também, nos mostravam o que estava em disputa, quem eram os principais atores e seus poderes para estabelecer o que era legítimo e para encerrar controvérsias naquele *core-set*.

Em meio a controvérsia acima, naquele fim de 2003, aconteceram mais seis reuniões da Subcomissão, nas quais, se construiu uma proposta para a visibilidade e que seria apresentada no início de 2004.

## **CONTROVÉRSIAS: modelos em disputa de inserção da Sociologia e Filosofia no PAS**

### **A proposta do Bloco Zero e dos 3 focos sociológicos e filosóficos**

Naquela época, as provas relativas aos processos seletivos da UnB eram organizadas em dois blocos: I – Linguagens e Códigos/Ciências Humanas e II - Ciências da Natureza/Matemática. Então, surgiu a proposição de um bloco anterior aqueles dois blocos. No assim denominado Bloco 0, teríamos temáticas antropológicas, sociológicas, políticas e filosóficas, a partir das quais, serão explicitados os vínculos com habilidades relacionadas aos objetos específicos constantes dos blocos I e II. As referidas temáticas estariam articuladas em torno de três focos, um para cada etapa:

---

<sup>9</sup> Ver a ata da 1ª reunião Subcomissão Assessora Filosofia e Sociologia no PAS/Vestibular, em 2003. Local para download disponível nas referências.

<sup>10</sup> Idem nota 9.



### **Filosofia:**

Primeira etapa: foco existencial – o ser no mundo

Segunda etapa: foco epistemológico – o ser que sabe e faz

Terceira etapa: foco ético-político – o ser que interage.

### **Ciências Sociais**

Primeira etapa: foco antropológico – indivíduo, cultura e identidade.

Segunda etapa: foco sociológico – indivíduo, estrutura e mudança social.

Terceira etapa: foco político – indivíduo, Estado e participação política.

No âmbito da Subcomissão, a preocupação inicial era construir uma proposta que fosse ao encontro das expectativas dos professores. No caso das Ciências Sociais, como a Sociologia basicamente somente era ofertada na rede pública, os focos e temáticas foram apropriados do próprio currículo das escolas públicas do Distrito Federal. Inclusive, essa proposta já tinha sido apresentada e referendada no próprio Ciclo de palestras, anteriormente, citado. Posteriormente, em encontros regionais promovidos pela Secretaria de Educação, durante o mês de novembro, os professores da rede pública, mais uma vez, referendaram a proposta.<sup>11</sup>

Então, a Subcomissão sugeriu que no caderno do PAS (orientador dos candidatos e escolas) antes dos Blocos I e II, tivesse uma reflexão sobre interdisciplinaridade e contextualização, uma (re) definição, precisão dos conceitos utilizados (focos, eixos, questões norteadoras e outros) e apresentação dos focos e temáticas das Ciências Sociais e Filosofia (o chamado Bloco Zero), a partir dos quais seriam explicitados os vínculos com as habilidades relativas aos objetos específicos dos blocos I e II. Ao mesmo tempo, era realizado um mapeamento dos possíveis vínculos entre as temáticas e as habilidades dos objetos específicos.

Assim, no início de 2004, concluiu-se e se encaminhou à Comissão Especial de Acompanhamento, um documento contendo os resultados das duas atividades descritas acima. Dessa forma, a Filosofia e as Ciências Sociais ganhariam uma visibilidade horizontal (o Bloco Zero) e vertical (as temáticas vinculadas às habilidades concernentes aos objetos específicos).<sup>12</sup>

---

<sup>11</sup> Ver Relatório do Encontro A visibilidade da Filosofia e Sociologia no PAS e Vestibular da UnB promovido pela Secretaria de Educação/DF.

<sup>12</sup> Referenciais de Filosofia\_Sociologia & Mapeamento dos vínculos com disciplinas específicas - Documento Inicial da Subcomissão Assessora Filosofia/Sociologia. O documento de 45 páginas contém a proposição do modelo do Bloco Zero e o mapeamento de diversos vínculos entre as temáticas da Filosofia e da Sociologia e as habilidades dos objetos específicos das disciplinas do Bloco I e II. Local para download disponível nas referências.

Em resposta ao referido documento fomos informados que “tanto quanto aos vínculos a serem eventualmente estabelecidos com os diversos componentes dos Blocos que os constituem, haverá discussão no âmbito dos comitês/subcomitês a serem recompostos em breve, juntamente com o Conselho Interdisciplinar.” De fato, em maio, é informado às escolas que iniciaria o processo de 2ª Revisão dos objetos de conhecimento.<sup>13</sup>

Com base nesse texto, iniciou-se um diálogo com os subcomitês que trouxe à tona muitas possibilidades de vínculos entre as áreas. Houve reuniões com os subcomitês de Biologia, Química, Matemática, História, Geografia, Artes, Espanhol. Cabe comentar que o trabalho aconteceu no sentido de buscar uma forma de se explicitar e ampliar os referidos vínculos com os subcomitês, atentos ao entendimento que eles demonstravam. Conforme a Comissão Especial de Acompanhamento, se buscaria “*explicitar e ampliar os vínculos dos conhecimentos filosóficos e sociológicos com as habilidades propostas nos atuais objetos de avaliação das várias etapas*”.<sup>14</sup> Contudo, nas discussões com os subcomitês, foram propostas outras formas de vínculos. Em síntese, os encontros com os subcomitês apontaram pelos menos três possíveis formas de se explicitar os vínculos da Filosofia e das Ciências Sociais com os objetos de avaliação do PAS.

### 1ª) Proposta de caixas de associação temática + habilidade

No quadro de objetos de avaliação de uma dada disciplina se identifica uma habilidade passível de vínculo e naquele mesmo quadro registra-se a temática com a qual está vinculada. Nos quadros de Geografia e de Física da 2ª etapa, poderíamos ter a seguintes caixas de associação

#### Geografia

Caixa de	Associação
<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer o processo de evolução e distribuição populacional, para uma análise da organização e ocupação do espaço territorial nacional, observando-se a formação da população brasileira, seu crescimento e sua diversidade cultural.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>As relações entre os processos de estratificação social e as diferenças de gênero, de orientação sexual, diferenças raciais, religiosas, étnicas, regionais e culturais. <b>(temática sociológica)</b></li> </ul>

<sup>13</sup> Ver OF./CIRCULAR/CESPE/N.º 060 - 2.ª Revisão dos Objetos de Avaliação do PAS. 10 de maio de 2004

<sup>14</sup> Idem nota 13

### Física

Caixa de	Associação
<ul style="list-style-type: none"> <li>Algarismos significativos, ordem de grandeza, notação científica e Sistema Internacional de Unidades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O que é uma medida? O que é convencional em uma medida? A arbitrariedade e a convenção dos padrões de medição. É o Homem “a medida de todas as coisas”? Como é possível medir com duas escalas diferentes e modelos como instrumentos para a explicação e a previsão? <b>(temática filosófica)</b></li> </ul>

### 2ª) Proposta de caixas de diálogo interdisciplinar

No quadro de objetos de avaliação de uma dada disciplina, como exemplo, a Biologia, seria aberta uma caixa com um tema ou questão comum à Biologia e à Filosofia, por exemplo, uma questão. Observa-se que não é possível separar a temática filosófica da habilidade da Biologia. De fato, cria-se um novo objeto de avaliação digamos biológico-filosófico. Por exemplo:

### Biologia

Caixas de diálogo interdisciplinar
As questões éticas decorrentes da utilização novas tecnologias de reprodução humana.

### 3ª) Proposta de caixas com novos objetos relativos às dimensões filosóficas e sociais específicas

No quadro de objetos de avaliação seriam inseridos objetos sobre as demandas e fundamentos filosóficos, antropológicos, sociológicos e políticos específicos daquela disciplina. Por exemplo:

### Química

Caixa sobre fundamentos filosóficos e sociais
Correlacionar a evolução da Química, a ciência das substâncias, com o desenvolvimento social, tecnológico e científico, reconhecendo seus limites éticos e morais.

Em síntese, as temáticas das Ciências Sociais e da Filosofia articuladas com os componentes disciplinares poderiam contribuir ora para **contextualizar** seus objetos de avaliação, ora para **complementar** suas análises, ora contribuem como **conteúdos** de suas questões.

No entanto, as tensões e controvérsias permaneciam. De um lado, no âmbito da subcomissão Assessora, havia um receio que a visibilidade se restringisse a abertura de caixas de associação, de diálogo interdisciplinar, de fundamentos filosóficos e sociais nos quadros dos objetos de avaliação das várias disciplinas específicas. Na ausência de referenciais, questionava-se os parâmetros que seriam utilizados para a própria construção de questões de Filosofia e Ciências Sociais.

Por outro lado, em relação à proposta do Bloco Zero, a Comissão de Acompanhamento, como também, os subcomitês fizeram algumas ponderações, especialmente, quanto à interpretação que esses referenciais teriam no âmbito escolar. Eles poderiam ser vistos como novas disciplinas. O que iria de encontro aos objetivos propostos inicialmente. A partir dessas ponderações, a Subcomissão Assessora também refletiu sobre os possíveis impactos de tais referenciais. Então, propôs uma alternativa para a apresentação dos citados referenciais. Eles seriam apresentados de forma gráfica, intuitiva, por meio de palavras-chaves articuladas com focos em um ciclo e não de forma linear, vertical por meio de quadros. Diferente, portanto, da formatação de apresentação dos objetos tradicionais de avaliação.<sup>15</sup>

---

<sup>15</sup> Correspondências entre a Subcomissão Assessora Filosofia/Sociologia e a Comissão de Acompanhamento do PAS. 2003-2005.

## ENCERRAMENTO DAS CONTROVÉRSIAS: A proposta da matriz tridimensional

Havia terminado o ano de 2004, no entanto, as controvérsias permaneciam quanto aos modelos de inserção da Filosofia e Sociologia no PAS, inclusive com aumento do tensionamento entre a Subcomissão Assessora e a Comissão de Acompanhamento<sup>16</sup>. Porém, em fevereiro de 2005, em reunião com a Comissão de Acompanhamento apresentou a proposta de construção de uma matriz de objetos de avaliação. Essa matriz trazia uma abordagem subjacente interdisciplinar, na qual eram articuladas três dimensões, as **competências** esperadas para o estudante do Ensino Médio com as **habilidades** para o desenvolvimento dessas competências, em um formato próximo ao do ENEM. Entretanto, inova ao apresentar o terceiro elemento da sua tridimensionalidade: os **objetos de conhecimento** por meio dos quais as habilidades seriam desenvolvidas.

Nessa reunião, para surpresa dos membros da Subcomissão, a Comissão de Acompanhamento ilustrou como possíveis os objetos justamente os focos que tinham propostos em 2004 e temas muitas controvérsias.

Objetos de conhecimento:

1ª etapa:

1. Indivíduo, cultura e identidade – o ser humano como um ser-no-mundo
2. Outros (de outras áreas)

2ª etapa:

1. Indivíduo, estrutura e mudança social – o ser humano como um ser que pergunta e busca saber.
2. Outros (de outras áreas)

3ª etapa:

1. Indivíduo, Estado e participação política – o ser humano como um ser que interage.
2. Outros (de outras áreas)

Posteriormente, em reunião do Conselho Interdisciplinar, tendo como base uma proposta inicial de cerca de 40 objetos para **primeira etapa**, definiu-se somente 10 objetos, 10 para a segunda e 11 para a terceira etapa.

---

<sup>16</sup> Esse tensionamento pode ser verificado numa análise da troca de documentos no final de 2004 entre a Subcomissão Assessora Filosofia/Sociologia (documento de 02 dez 2004) a Comissão de Acompanhamento (carta resposta de 10 dez 2004)

**Matriz de Objetos de Avaliação do PAS/UnB – 1ª etapa**

HABILIDADES  COMPETÊNCIAS		INTERPRETAR			PLANEJAR		EXECUTAR				CRITICAR		
		H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12
		Compreender a plurissignificação	Identificar informações	Inter-relacionar objetos de	Organizar estratégias de ação	Selecionar modelos explicativos,	Elaborar textos coerentes e coesivos	Aplicar métodos adequados para	Formular e articular	Fazer inferências (indutivas,	Analisar criticamente a	Confrontar possíveis soluções para uma situação-problema	Julgar a pertinência de opções técnicas,
<b>C1</b>	Domínio da Língua Portuguesa, domínio básico de uma língua estrangeira (Língua Inglesa, Língua Francesa ou Língua Espanhola) e domínio de diferentes linguagens: matemática, artística, científica etc.	3,4	3,4,8	3,4,8			3,4,8		1,2,3,4,8	3,4,7			
<b>C2</b>	Compreensão dos fenômenos naturais, da produção tecnológica e intelectual das manifestações culturais, artísticas, políticas e sociais, bem como dos processos filosóficos, históricos e geográficos, identificando articulações, interesses e valores envolvidos.	1,2,3,4	1,2,4,5,7,9,10	1,2,5,6,7,8,9,10		3,4,5,6,8,9,10			3,4,5,6,7,8,10	1,2,3,4,5,8	1,2,3,4,5,6,7,8,9,10	1,6,8,9,10	
<b>C3</b>	Tomada de decisões ao enfrentar situações-problema.		1,2,5,6,8,9	1,2,5,6,7,8,9,10	1,5,6,8,9	3,4,5,8,9,10		5,6,8,9	3,4,5,6,7,8,9,10	2,3,4,5,9	2,3,4,5,6,8,9	1,2,6,8,9	
<b>C4</b>	Construção de argumentação consistente.		3,4,8	3,4,8	1,5,6,8	3,4,5,10	1,2,3,4,5	5,6,8	1,2,3,4,7,8				
<b>C5</b>	Elaboração de propostas de intervenção na realidade, com demonstração de ética e cidadania, considerando a diversidade sociocultural como inerente à condição humana no tempo e no espaço.	1,2		1,2,5,6,7,8,9,10		3,4,6,9,10	1,2,3,4		1,3,4,6,7	2,3,4,6,7,8,9	1,2,3,4,6,7,8,9,10	1,2,3,4,6,7,8,9	

**OBJETOS DE CONHECIMENTO**

**1.Indivíduo, cultura e identidade**

**2.O ser humano como um ser-no-mundo**

3.Tipos e gêneros

4.Estruturas

5.Energia, equilíbrio e movimento

6.Ambiente

7.A formação do mundo ocidental

8.Número, grandeza e forma

9.A construção do espaço

10.Materiais



1ª) **Todo objeto inicia com questões sobre seus fundamentos filosóficos e sociais/ com questões sobre ele mesmo, com interrogações sobre seus conceitos centrais, por exemplo, no objeto 8, número, grandeza e forma:**

O que é número? Será que Galileu tinha razão quando dizia que a natureza era um livro escrito em caracteres matemáticos, cabendo ao ser humano decifrá-los? Os números existem na natureza ou são criações humanas? Todas as sociedades têm noções matemáticas? Como se desenvolveu a ciência matemática? Como se viveria se não houvesse esta ferramenta de compreensão? Existem coisas ou situações que só podem ser descritas matematicamente? Como seria o mundo se não existisse a matemática? E quanto às palavras? Como seria o mundo sem elas? E quanto às imagens? Seria possível um mundo sem imagens, sem expressões artísticas?<sup>17</sup>

2ª) **Com temáticas filosóficas, antropológicas, sociológicas e políticas**

As Ciências Sociais e a Filosofia também estão visíveis nos outros objetos contribuindo com suas próprias temáticas, como por exemplo, no objeto 4 – Estruturas:

Portanto, para a que se apreenda uma estrutura, são necessárias a construção e a reconstrução dos significados continuamente [...] **indivíduo poderá se defrontar com questões relativas ao modo como, nas mais diferentes sociedades, estruturaram-se as classes, os grupos sociais e a divisão do trabalho. Nesse sentido, ele poderá ser convidado a analisar e comparar as estruturas de trabalho comunitário, servil, escravo com o trabalho assalariado nas sociedades contemporâneas**". (grifos nossos)<sup>18</sup>

3ª) **Como contexto para outro objeto:**

A Filosofia e as Ciências sociais também contribuem para contextualizar os diversos objetos, por exemplo, no caso do objeto 3 – Tipos e gêneros:

Com tais textos, demonstra-se capacidade linguística de nível básico inicial no idioma escolhido ao lidar com apreensão textual - escrita e visual – ao proceder à seleção, à organização e ao relacionamento de dados e de informações, considerando os **aspectos filosóficos e socioculturais do idioma**, interligando-os aos diferentes objetos de conhecimento". (grifos nossos).<sup>19</sup>

---

<sup>17</sup> Ver Matriz dos objetos de Avaliação do PAS.

<sup>18</sup> Idem nota 17

<sup>19</sup> Idem nota 17



## CONCLUSÕES/ENCAMINHAMENTOS FUTUROS

A Sociologia foi incluída nos processos seletivos de ingresso na Universidade de Brasília no início dos anos 2000. É possível inferir que essa mudança socioinstitucional/cognitiva contribuiu para a consolidação da disciplina no DF. Já são duas décadas de presença ininterrupta da disciplina na grade curricular do Ensino Médio, nas três séries com a mesma carga de duas horas semanais. Não obstante a conjuntura adversa nacionalmente e pressões advindas da Reforma do Ensino Médio, não é provável que se altere o *status* de uma disciplina que é cobrada no Programa de Avaliação Seriada e no vestibular da mais prestigiada universidade do Distrito Federal.

Ressalta-se que os eixos da proposta curricular de Sociologia também completaram duas décadas. Na realidade, desde a reforma curricular de 2000, a disciplina Sociologia se organizava em torno dos conteúdos das três Ciências Sociais. Naquela reforma, definiu-se que a disciplina manteria a denominação Sociologia, no entanto, abarcaria os conteúdos das três áreas das referidas ciências. Optou-se então por uma proposta curricular organizada em três eixos, um para cada série, assim 1ª série, eixo antropológico, 2ª série, eixo sociológico e na 3ª série, eixo político.

No início dos anos 2000, essa proposição do Distrito Federal serviu como uma das referências para construção de currículos de outras unidades da federação, inclusive foi publicada (Carvalho, 2004) e também como foi visto serviu como a base para reestruturação dos objetos de avaliação do próprio PAS. Para cada etapa do programa, haveria um objeto de caráter sociológico:

- 1ª etapa: indivíduo, cultura e identidade
- 2ª etapa: indivíduo, estrutura e mudança social
- 3ª etapa: indivíduo, Estado e participação política

Assim, numa direção oposta a outros processos seletivos cujos itens de avaliação acabam por estruturar fortemente os conteúdos a serem trabalhados na escola, no caso do PAS, foi a proposta curricular das escolas públicas que estruturou os objetos de avaliação daquele processo seletivo. Nossa hipótese é que essa interação entre as escolas e a universidade, entre os docentes dos níveis superior e médio ensinaria características de um Novo Modo de Produção de Conhecimento, o Modo 2.

Inclusive, a referida interação entre níveis de ensino e seus atores ensinada pelo PAS pode se constituir em objeto de estudo de futuras pesquisas. Outros aspectos relativos à história do Programa também podem ser temas interessantes para pesquisadores de diversas áreas:

- a) **A construção e teor dos objetos de avaliação.** Neste trabalho, analisamos as condições socioinstitucionais/cognitivas e as controvérsias em torno da inclusão da Sociologia e Filosofia no PAS, no período de 2003 a 2005, no entanto, em 2006, foi o momento de construção dos próprios objetos que também suscitou outras controvérsias no âmbito do que denominamos *core-set* pedagógicos: Comissão de Acompanhamento, Subcomissão Assessora Filosofia/Sociologia, Comissão de Sistematização.
- b) **A inserção de um acervo cultural na matriz dos objetos de avaliação.** Além da inclusão da Sociologia e da Filosofia, a proposta de Matriz do Objetos de Avaliação trouxe uma outra novidade: a diversificação das obras a serem cobradas no PAS: além dos textos literários, haveria os textos filosóficos, sociológicos, os audiovisuais (curtas, filmes, documentários), as obras de artes visuais, cênicas e as músicas. A inserção da cobrança de um acervo cultural também gerou controvérsias internas e sobretudo, externas, nas escolas e na sociedade.
- c) **Conteúdos de Sociologia efetivamente cobrados nas provas do PAS e Vestibular.** Conforme Fraga e Matiulli (2014), em vestibulares, a Sociologia é cobrada de pelo menos três modos: 1) em dialogo interdisciplinar, especialmente com as disciplinas da área de Ciências Humanas, 2) exigência do domínio de conceitos e teorias interpretados por estudiosos da área e 3) domínio do conhecimento sociológico sobre certos temas, sem a necessidade de identificar pensadores da área. E no caso dos processos seletivos da UnB, a Sociologia participa de quais maneiras? Enfim, na solução das questões do PAS e vestibular, há acionamento do que os autores denominam conhecimento sociológico prévio? <sup>20</sup>
- d) **Retroalimentação entre PAS/Vestibular e currículos e práticas de Sociologia.** Por fim, é importante enfatizar que conforme sua ementa, o GT 16 visa o debate acerca das relações entre currículo e avaliação no ensino de Sociologia. A construção do currículo da disciplina tem sido acompanhada tanto pelas avaliações internas quanto externas à escola (ENEM e vestibulares): “em um processo de retroalimentação, pois ao mesmo tempo em que o currículo influencia as avaliações, é também influenciado por elas” (GT 16). Nessa perspectiva, caberia investigar como tem sido esse processo de retroalimentação no DF: vimos que os referenciais curriculares das escolas públicas influenciaram na constituição dos objetos do PAS, mas e o inverso como tais objetos hoje influenciam os currículos e práticas de ensino de Sociologia nas escolas públicas e sobretudo, escolas particulares? <sup>21</sup>

<sup>20</sup> Com vistas a futuros estudos, é possível acessar uma compilação organizada por Bruno Borges de questões envolvendo a participação da Sociologia nas três etapas do PAS. Disponível in: <https://linktr.ee/Bborges>

<sup>21</sup> As propostas curriculares construídas a partir do ano 2000 de Sociologia (SEDF) estão disponíveis em: <https://brasil.academia.edu/M%C3%A1rioSantos> ou <https://shortest.link/ld2+>

## REFERÊNCIAS

### 1. Artigos, textos e livros

BRASIL. Ministério da Educação. **Ciências humanas e suas tecnologias. Orientações curriculares do ensino médio: Sociologia.** (Consultores: MORAES, Amaury; TOMAZI, Nelson; GUIMARÃES, Elisabeth). Brasília, DF: MEC/SEB, 2006.

CARVALHO, Lejeune (org). **Sociologia e Ensino em Debate: experiências e discussão da Sociologia no ensino médio.** Unijuí: Editora da Universidade de Unijuí, 2004. Anexo VII. Referenciais curriculares – Sociologia – Secretaria de Educação do Distrito Federal.

COLLINS, H.M. **Public experiments and displays of virtuosity: the core-set revisited.** Social Studies of Science, London, v. 18, n. 4, 1988.

FRAGA, Alexandre; MATIOLLI, Thiago. **Os conteúdos de Sociologia nos vestibulares e no ENEM: uma discussão sobre conhecimento prévio.** Saberes em perspectiva. Jequié, v. 4, n. 8, 2014., p. 195-215. (Dossiê: Ensino de Sociologia no Brasil)

FRAGA, Alexandre. **Para além dos marcos legais da Sociologia como disciplina escolar: o caso do curso de madureza ginásial nas décadas de 1960 e 1970.** In: ENSOC: Encontro Estadual de Ensino de Sociologia, 5, Rio de Janeiro, 2016.

GIBBONS, Michael; NOWOTNY, Helga; SCOTT, Peter. **Mode 2' revisited: the new production of knowledge.** Minerva, v. 41, n.3, 179-194, 2003.

MACIEL, Maria Lúcia. **Hélices, sistemas, ambientes e modelos: os desafios Sociologia da Inovação.** Revista Sociologias, Porto Alegre, ano 3, n. 6, p. 18-29, jul/dez 2001.

PINHEIRO, Joaquim. **Controvérsias e produção do conhecimento sobre movimentos sociais do campo no Brasil.** Revista debates insubmissos, Caruaru, PE, Ano 3, v.3, nº 11, set./dez. 2020.

SANTOS, Mário. A Sociologia no contexto das reformas do Ensino Médio. In: CARVALHO, Lejeune (org.) **Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de Sociologia no Ensino Médio.** Ijuí: Editora Unijui, 2004.

RÊSES, Erlando; SANTOS, Mário. Disciplina: História da Sociologia no Ensino Médio. In: MEC. **Curso de especialização em ensino de Sociologia para o Ensino Médio.** Brasília, Capes, 2009.

RÊSES, Erlando; RODRIGUES, Shirlei; SANTOS, Mário. **A Sociologia no Ensino Médio: cidadania e representações sociais de professores e estudantes.** Belo Horizonte, Fino Traço, 2016. (Prefácio: Carlos Benedito Martins e Fernanda Sobral)

SANTOS, Mário; RÊSES, Erlando. Análise crítica da história do ensino de Sociologia: a “disciplina” no contexto da contrarreforma do Ensino Médio e da escola com mordaca. In: SOUZA, Neila (org) et al. **Políticas e Legislação no Ensino Médio: componentes curriculares em debate.** Campinas, Pontes Editores, 2020.

SANTOS, Mário; CARUSO, Haydée. **A experiência da Universidade de Brasília na construção do V ENASEB 2017: condições socioinstitucionais/cognitivas e seus impactos.**

Anais VII ENASEB - 7º Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica.  
(no prelo)

SOBRAL, Fernanda. **Qualidade acadêmica e relevância social e econômica da educação superior**. Cad. Cedes, Campinas vol. 29, n. 78, p. 227-241, maio/ago. 2009

\_\_\_\_\_. **Novos horizontes para a produção científica e tecnológica**. Cad. CRH vol.24 no.63, P.519-534, Salvador Sept./Dec. 2011.

## **2. Documentos – Subcomissão Assessora Filosofia/Sociologia -PAS – CESPE/UnB.**

RÊSES, Erlando; SANTOS, Mário et al. **Carta do grupo de professores de Sociologia à Comissão de Acompanhamento do PAS - Ciclo de Palestras e Formação de Grupos de Trabalho sobre “Visibilidade da Filosofia e da Sociologia PAS e no Vestibular da UnB”**. Brasília, Universidade, outubro, 2003.

RÊSES, Erlando; SANTOS, Mario et al. **Referenciais de Filosofia Sociologia & Mapeamento dos vínculos com disciplinas específicas - Documento Inicial da Subcomissão Assessora Filosofia/Sociologia**. Brasília, 2004.

RÊSES, Erlando; RODRIGUES, Shirlei; SANTOS, Mário; BASALI, Rogério; WUENSCH, Ana Miriam; DAUDT, Shirlei. **Relatório sobre a construção da visibilidade /inserção da Filosofia e da Sociologia no PAS (Programa de Avaliação Seriada) e no vestibular da UnB - Universidade de Brasília (2003-2005)**. Brasília, 2007.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL - **Relatório dos encontros regionais com professores de Filosofia e Sociologia da rede pública do Distrito Federal**. Brasília, out/nov, 2003.

UnB – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. CESPE. **Atas de reuniões da Subcomissão Assessora Filosofia/Sociologia**. Brasília, 2003.

UnB – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. CESPE. **Cartas para escolas sobre o início do processo de 2.ª Revisão dos Objetos de Avaliação do PAS**. Ofício 060/CESPE10 de maio de 2004.

UnB – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. CESPE. **Matriz dos Objetos de Avaliação: 1ª Etapa**. Brasília, 2005.

UnB – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, CESPE. **Correspondências entre a Subcomissão Assessora Filosofia/Sociologia e a Comissão de Acompanhamento do PAS. 2003-2005**.

Os textos acima estão disponíveis:

<https://brasilia.academia.edu/M%C3%A1rioSantos>- Acesso em 02 de jun. 2021 ou

<https://shortest.link/ld2+> - Acesso em 02 de jun. 2021